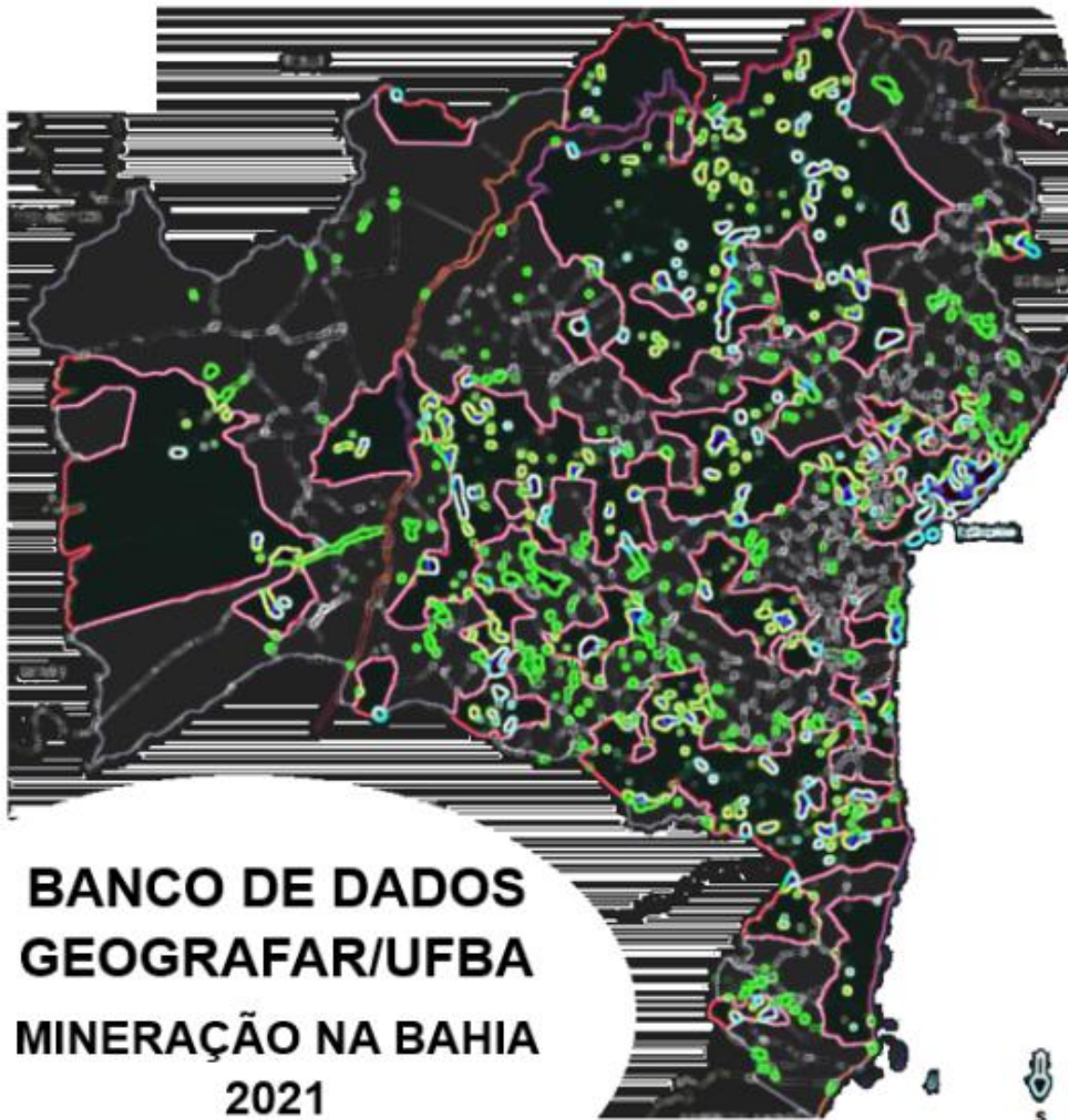




Grupo de Pesquisa IGEO/UFBA CNPq

<https://geografar.ufba.br/>



DEZEMBRO DE 2021

BANCO DE DADOS GEOGRAFAR/UFBA MINERAÇÃO NA BAHIA – 2021

O Grupo de Pesquisa GeografAR/UFBA iniciou os registros a respeito dos conflitos da mineração na Bahia por ocasião da participação no II Encontro dos Atingidos e Atingidas pela Mineração, organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), nos dias 24 e 25 de setembro de 2013, Salvador/Bahia. Naquele momento, foram identificados 27 municípios que estavam vivenciando conflitos com algum tipo de empreendimento vinculado a mineração. Após este evento, por meio de outras fontes e vários outros acontecimentos que envolveram atividades de pesquisa, ensino e extensão, as informações foram sendo atualizadas e acrescentados novos territórios extrativo-mineral em seus respectivos municípios, bem como a ampliação de questões conflituosas nos territórios dos Povos e Comunidades Tradicionais no campo baiano e, também, de áreas urbanas.

A retroalimentação de dados e informações do campo baiano – aqui destaca-se referente aos conflitos com a mineração –, é uma atividade desenvolvida constantemente no âmbito do GeografAR com objetivos de manter atualizado o seu banco de dados, demonstrar a realidade do espaço agrário atual e servir como um material de crítica e reflexão para a sociedade em termos de produção acadêmica na área das humanidades, com o foco na Geografia, que grafa os tempos/espacos de acirramento, divisão e uso predatório do território rural e, também, urbano.

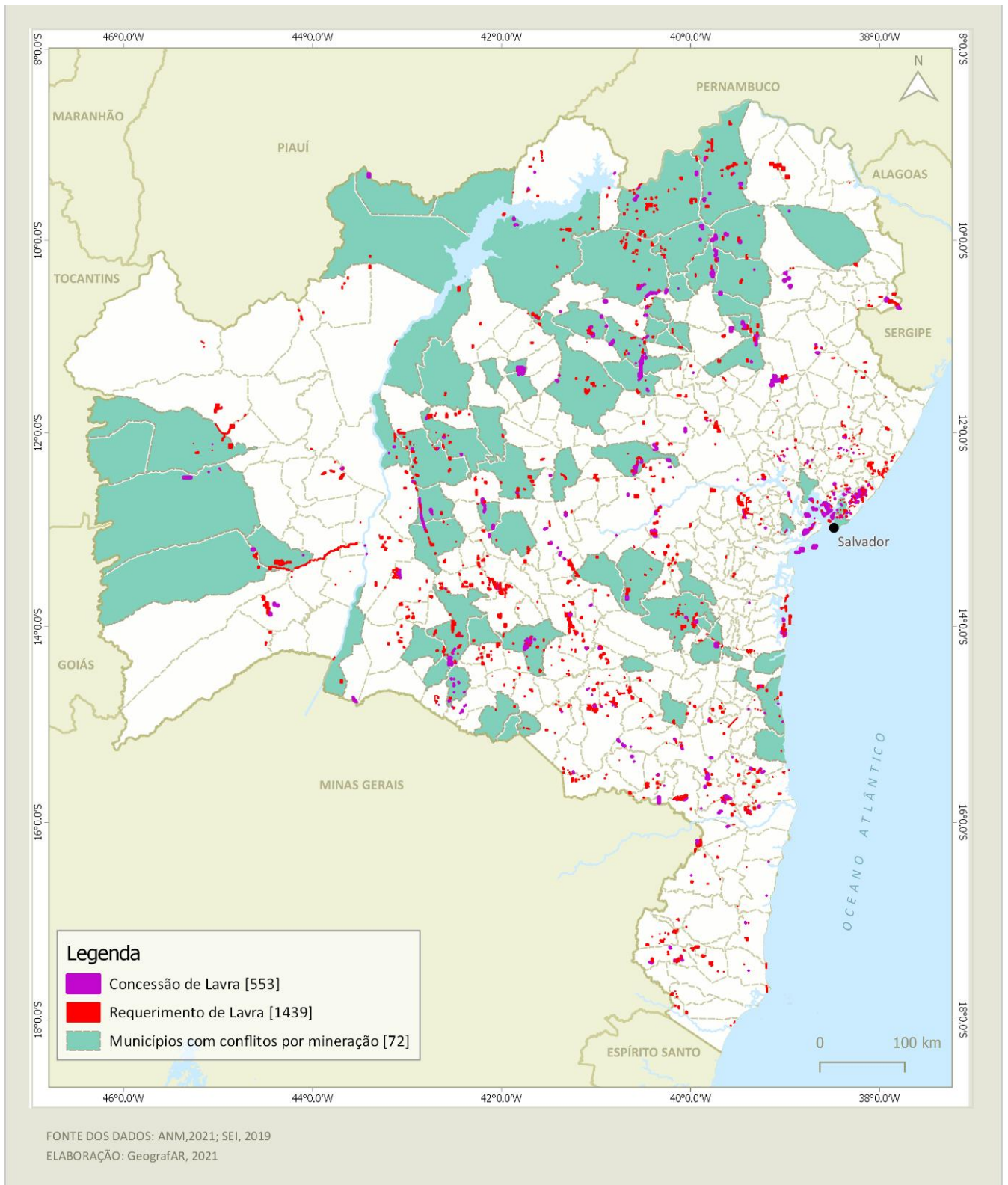
A continuidade do levantamento dos conflitos envolvendo a mineração na Bahia mostrou que esses números eram ainda mais amplos. A atualização, em dezembro de 2016, apontou, aproximadamente, 50 municípios na Bahia em que havia registros de populações envolvidas em conflitos com essa atividade, conforme pesquisado por Antonino (2019). A atualização desenvolvida durante o ano de 2021 identificou 79 municípios baianos com conflitos minerários e serviu de base para a elaboração do Mapa 1 – onde se apresenta a espacialização das 553 concessões de lavra, dos 1.439 requerimentos de lavras e os municípios com conflitos territoriais identificados.

Sabe-se que os números são ainda maiores, no entanto, devido ao movimento dinâmico e crescente dos processos minerários, ainda não foi possível abarcar todas as realidades da Bahia em seus 417 municípios, sendo que a mineração está presente em mais de 250 municípios, extraíndo mais de 60 tipos minerais e interrelacionando escalas local, estadual, nacional e global. Sabe-se, também, que diante das 14.121 autorizações de Pesquisa Mineral para o estado da Bahia (Mapa 2) a perspectiva é de que os números de conflitos aumentem.

A construção do material aqui apresentado se deu a partir de estudo exploratório por meio de busca e levantamento de informações nas bases de dados da ANM e da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM); estudos científicos, notícias e reportagens em sítios na internet, acompanhamento de audiências públicas e reuniões dos movimentos sociais, além de oficinas e formações com o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAN), com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Associação de Advogados/as de Trabalhadores/as Rurais no Estado da Bahia (AATR), entre outros.

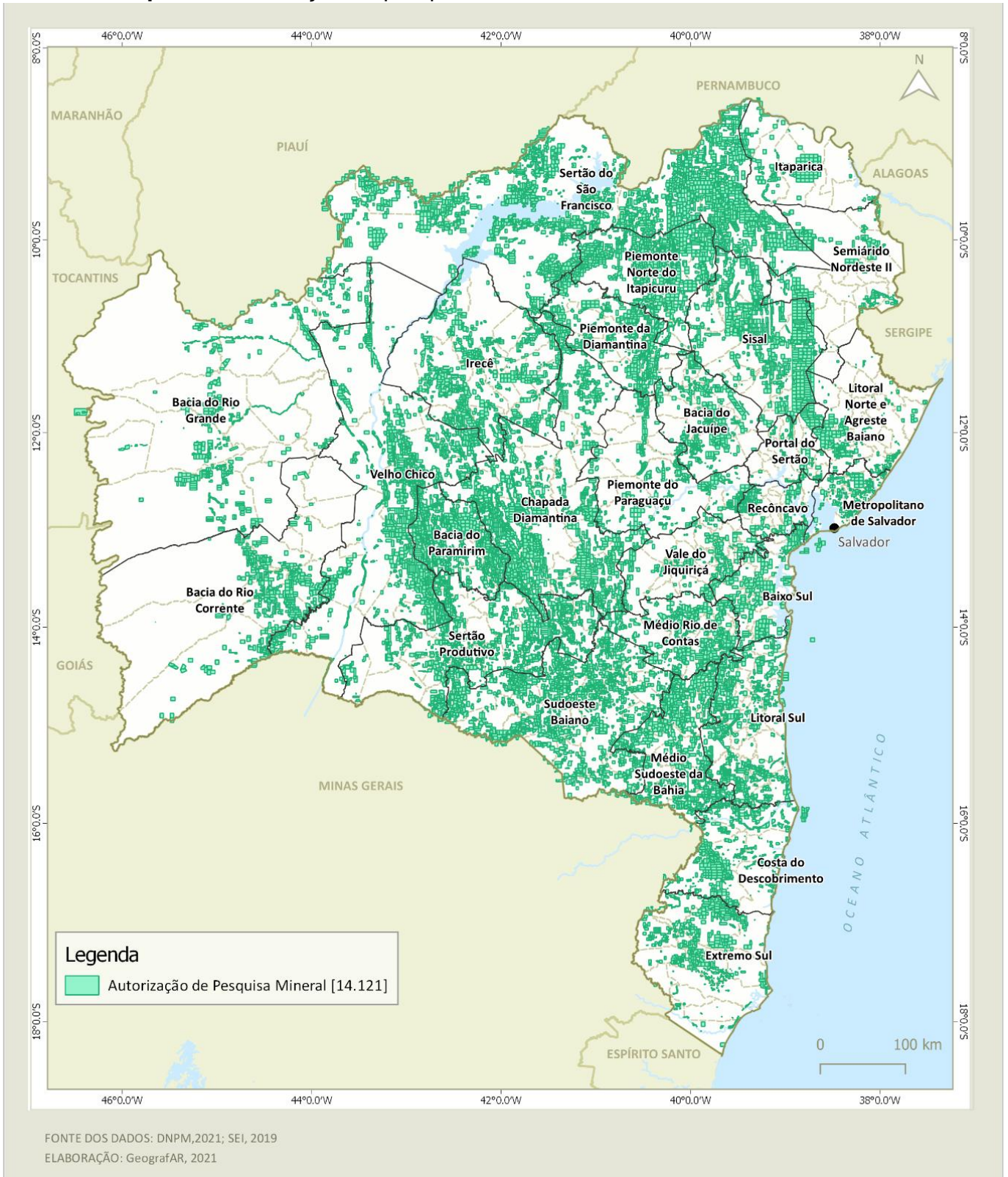
Assim, disponibilizamos dois mapas, uma tabela de dados e material bibliográfico como resultados das pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos. Cabe lembrar que as informações apresentadas no quadro de Conflitos da Mineração na Bahia são coletadas a partir de diversas fontes e quaisquer inconsistências, ou equívocos, porventura identificadas nas informações solicitamos entrar em contato e informar, bem como, em caso de novas informações a serem acrescentadas.

Mapa 1 – Mineração na Bahia: requerimentos, concessões de lavra e conflitos territoriais identificados (2021)



Fonte: tabela de conflitos minerais do GeografAR/UFBA, 2021, disponível no banco de dados da mineração no site do grupo de pesquisa; ANM, 2021; SEI, 2019. Elaboração: GeografAR, 2021.

Mapa 2 – Autorização de pesquisa mineral no estado da Bahia, 2021



Fonte: ANM, 2021; SEI, 2019. Elaboração: GeografAR, 2021.

Quadro 1: Sistematização da atividade extrativo-mineral na Bahia: municípios e territórios de identidade minerados, principais conflitos e comunidades atingidas, substâncias exploradas, empresas mineradoras e processos ativos na ANM – 2021.

Municípios com Conflitos de Mineração Identificados na Bahia / Brasil - 2021*							
nº	Municípios	Minérios Extraídos	Empresas/Mineradoras	Comunidades/Populações em Conflitos	Breve contexto do conflitos	Processos ativos na ANM 2021	Teritório de Identidade do Município
1	Abaíra	Ferro	Brasil Iron	Comunidades rurais	A empresa está fazendo pesquisas para se fixar no município. Temor da comunidade sobre os impactos.	66	Chapada Diamantina
2	Andorinha	Granito e Cromo	Caraiíba Metais, Empresa Ferbasa, Empresa Mineração Vale do Jacurici, BMJ Minérios,	Travessa de Pedra - Fundo de Pasto; Comunidade de Medrado; Associação de Pescadores	Expropriação de terras; Conflito de água no açude público; escassez e secas prolongadas; uso intensivo da água pela FERBASA.	90	Piemonte Norte do Itapicuru
3	Araci	Ouro	Vale / Fazenda brasileiro desenvolvimento mineral Ltda	Comunidades rurais	Área de influência direta e indireta da mineração realizada nos municípios limítrofes de Santa Luz. Impactos socioambientais da extração mineral.	142	Sisal
4	Barra do Mendes	Quartzo e Granito	Mineração Morro Azul	Comunidades rurais	Conflitos envolvendo acesso a água, aumento da pobreza	103	Irecê
5	Barreiras	Brita, Tálcio, Cobalto, Manganês	Tropical Empreendimentos, Itaoste Serviços e Participações	Povoado de Vereda das Lages e outras comunidades rurais, Comunidade rural Val da Boa Esperança	Impactos na paisagem e supressão da vegetação. Temor e preocupação da sociedade local sobre um pesquisas e projetos visando a mineração do Tálcio, uma vez que a mineração e a separação do Tálcio e do Cobalto, do Manganês, tem o potencial de afetar o meio ambiente e, por conseguinte, contaminação do lençol freático do aquífero Uruçuia e das águas do rio de Ondas, usado como fonte de abastecimento de água em Barreiras.	113	Bacia do Rio Grande
6	Barrocas	Ouro	Yamana Gold, Mineração Fazenda Brasileiro - quase 100% dos processos do município	Comunidades rurais; Fazenda Maria Preta;	Acidentes com trabalhadores da mineração envolvendo mortes, uso excessivo da água, descumprimento das normas de descomissionamento, prédios administrativos e cavas exploradas, abandonadas; pilhas de material estéril e pilhas de minério extinto.	23	Sisal
7	Bom Jesus da Serra	Amianto	Sociedade Anônima Mineração de Amianto (SAMA), atualmente controlada pelo Grupo Eternit;	Trabalhadores da antiga mina, familiares e populações ao redor; Associação Baiana de expostos ao Amianto (ABEA)	Exposição acentuada pela presença constante e contínua do amianto em ruas e casas, além da mina e dos resíduos industriais de amianto que permanecem no município até os dias atuais. Problemas graves de saúde, a exemplo da pleura pulmonar, enfartes, invalidez e óbitos associados ao contato com o amianto. Mulheres que lavavam as roupas de seus maridos recheados com o pó do minério foram contaminadas. Mortes, além de danos à saúde que estão relacionados à desnutrição, atacando sistema nervoso, rins, causando	23	Sudoeste Baiano

Imagem ilustrativa do quadro de conflitos com a mineração na Bahia – p. 1/10.

Link: <https://geografar.ufba.br/mineracao>

Algumas publicações produzidas no âmbito do GeografAR/UFBA, no que tange a temática da mineração:

1. ANTONINO, Lucas Zenha. **Territórios Extrativo-Mineral na Bahia: Violações de Direitos e Conflitos nos Territórios Terra-Abrigo**. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019. Link: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31703>
2. ANTONINO, L. Z.; MARQUES, J. (Org.); MONTALVAO, P. (Org.). **Amputação das montanhas do sertão: ecocídio e mineração na Bahia**. 1. ed. Paulo Afonso: Editora Sabeh, 2021. v. 2. 473p. (Livro Digital – ISBN 978-65-5732-036-5) Link: http://www.sabeh.org.br/?mbdb_book=amputacoes-das-serras-do-sertao-ecocideo-e-mineracao-na-bahia-volume-2
3. ANTONINO, Lucas Zenha. **Um breve histórico jurídico e as injustiças promovidas nos territórios extrativo-mineral no Brasil**. REVISTA NERA (UNESP), v. 24, p. 192-212, 2021. Revista classificada no QUALIS/CAPES 2013-2016 como A2 em Geografia. Link: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/8743>
4. SOUSA, Valdirene Santos Rocha; GERMANI, Guiomar Inez; ANTONINO, Lucas Zenha. Artigo Revista *Ambientes: Revista de Geografia e Ecologia Política* no dossiê especial Neoextrativismos na América Latina: Territórios e resistências: **Uma Geografia da pesquisa sobre a mineração no Brasil no campo da análise geográfica (1987-2020)**; Link: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/28606>

5. ANTONINO, L. Z.; GERMANI, G.; OLIVEIRA, G. C. D. **Questão agrária na Bahia e a mineração nos jornais**. In: IX Simpósio Internacional de Geografia Agrária e X Simpósio Nacional de Geografia Agrária - SINGA, 2019, Recife. Agroenergia e mineração no meio rural, 2019. Ed: UFPE, p.6178. Link: <https://singa19.wordpress.com/2020/10/08/anais-ix-simposio-internacional-de-geografia-agraria-e-x-simposio-nacional-de-geografia-agraria-2019/>
6. ANTONINO, Lucas Zenha. Conflitos nos territórios extrativo-mineral na Bahia: os diamantes kimberlitos de Nordestina. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, Universidade Estadual de Goiás - Unidade Iporá, v.8, n.2, p.138-157, 2019. Dossiê: Extrativismo mineral, conflitos e resistências no Sul Global. Link: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/9815>
7. ANTONINO, Lucas. Zenha.; SILVA, Everton. Melo. **Os territórios da mineração não entram em quarentena!**. In: Artur Bispo dos Santos Neto; Elaine Nunes Silva Fernandes. (Org.). **CORONAVÍRUS E CRISE DO CAPITAL: impactos aos trabalhadores e à natureza**. 1ed.Goiânia-GO: PHILLOS ACADEMY, 2020, v. , p. 299-326. (Livro Digital – ISBN-978-65-88994-02-3) Link: <https://www.cal.iel.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/05/coronavirus-e-a-crise-do-capital.pdf>
8. Documentário: O Pé de Mulungu e a Mina de diamantes; Produção do MAM Nacional com participação do GeografAR; 22 minutos: Link: [O PÉ DE MULUNGU E A MINA DE DIAMANTES - YouTube](#)
9. ANTONINO, L. Z.; GERMANI, G. **10 QUESTÕES PARA UMA ANÁLISE CRÍTICA DA MINERAÇÃO NA BAHIA**. 2018; Tema: Mineração na Bahia. (Site). Link: <https://geografar.ufba.br/artigo-10-questoes-para-uma-analise-critica-da-mineracao-na-bahia>
10. ANTONINO, Lucas Zenha; SOUSA, Valdirene Santos Rocha; GERMANI, Guiomar Inez; **MAPEAMENTO DOS CONFLITOS DA MINERAÇÃO NA BAHIA NO CONTEXTO DO NEOEXTRATIVISMO – Revista Ambientes de Geografia e Ecologia Política – Unioeste** - Link: artigo no prelo, em breve disponível.
11. **A “Boiada Mineral” E Os Conflitos Territoriais Na Bahia: Leitura A Partir Da Articulação Entre Universidade E Movimentos Sociais /Congresso UFBA 75anos / Mesa Discussão, 2021; Palestrantes: Guiomar Germani, Lucas Zenha Antonino, Fernanda Oliveira Rodrigues, Pablo Henrique Da Silva Montalvão, Sonha Maria De Oliveira Silva, Valdirene Santos Rocha Sousa** Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mh1E9HMhc5o>